

MOVIMENTOS DE EXPANSÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO (*STRICTO SENSU*) NO SUDOESTE DO PARANÁ

Marlize **Rubin-Oliveira** – PPGDR/UTFPR

Giovanna **Pezarico** – PPGDR/UTFPR

Agência Financiadora: CNPQ

Resumo

O artigo foi elaborado a partir de estudo que analisou a expansão da Educação Superior na região Sudoeste do Paraná pela verticalização da Pós-Graduação. A pesquisa contemplou 11 Documentos das Áreas de Avaliação da CAPES, 12 Propostas de Programas vinculados a 13 Cursos de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) de Mestrado e Doutorado em funcionamento nas 2 IES públicas da região: a UTFPR – Câmpus Pato Branco, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão e UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste Paranaense. Considerando a relevância assumida pelas discussões em torno das “inter – interiorização, internacionalização, interdisciplinaridade e interculturalidade”, bem como, os movimentos vivenciados pelos Programas analisados, emergiram cinco categorias analíticas, a saber: Finalidades da Área e Programas; Diálogos disciplinares; Internacionalização; Formação de recursos humanos e Inserção regional. Salienta-se que a pesquisa ampliou a compreensão da temática, constituindo um quadro geral da Pós-Graduação no Sudoeste do Paraná.

Palavras-chave: Expansão da Educação Superior, Programas de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*), Região Sudoeste do Paraná.

MOVIMENTOS DE EXPANSÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO (*STRICTO SENSU*) NO SUDOESTE DO PARANÁ

1 INTRODUÇÃO

Dentre os desafios contemporâneos enfrentados pelas universidades de maneira geral, o que se pode perceber especificamente, no espaço local do Sudoeste do Paraná, assim como no cenário nacional, a retomada da expansão da Educação Superior - ES

pelo viés da interiorização e da Pós-Graduação no âmbito público. Esses movimentos foram/são alavancados pelas políticas públicas nacionais e pelas dinâmicas e movimentos internos das Instituições de Educação Superior - IES.

Estudos anteriores (PEZARICO E RUBIN-OLIVEIRA, 2004) demonstraram que a Educação Superior no Sudoeste do Paraná passou por três períodos importantes que caracterizam sua expansão. O primeiro momento ocorreu entre o final da década de 1960 e década de 1970, momento da institucionalização da Educação Superior na região, pela via confessional e privada. Destaca-se ainda, uma circunstância singular ocorrida no início da década de 1990, que resultou na implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, no município de Pato Branco, resultante de articulações políticas e da sociedade civil organizada. Tal implantação consistia de ações inerentes ao “Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico” criado em julho de 1986 pelo Governo Federal, que possibilitou a descentralização do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET/PR), para o interior do estado. Como resultado dessa política de expansão do ensino técnico, o CEFET/PR implantou 5 Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED’s), distribuídas em todas as regiões do estado do Paraná. Além disso, por uma série de movimentos políticos, a única IES existente no município, denominada FUNESP – Fundação de Ensino Superior de Pato Branco é incorporada pelo CEFET/PR, o corpo docente é renovado a partir de concurso público e os cursos existentes passam por uma reorganização.

A retomada da expansão da Educação Superior acontece num segundo período, ocorrido no final da década de 1990, orientado pelas políticas de privatização vigentes para este nível de ensino. O terceiro período, por sua vez, a partir do ano de 2002, foi orientado pelas políticas de expansão e interiorização das universidades públicas e da Educação Superior de maneira geral, alavancado principalmente pela Educação a Distância (BERNARTT, RUBIN e PEZARICO, 2014). Destaca-se ainda, os movimentos de expansão vivenciados pelas Universidades públicas, a partir das diretrizes estabelecidas pelo Programa de Reestruturação das Universidades Públicas – REUNI que impactou no âmbito institucional da UTFPR, no seu processo singular de transformação na única universidade tecnológica federal do país, ocorrido no ano de 2005 e que foi relevante para a consolidação do tripé ensino, pesquisa e extensão, principalmente representado pela expansão da Pós-Graduação.

O cenário exposto dialoga com os desafios que se colocam à Educação Superior na Região em estudo, muitos deles característicos de tensões e movimentos da

própria região e outros, parte daquilo que Souza Santos (1997) denominou de tensões que emanaram três “crises” distintas. A primeira tensão, entre produção de alta cultura e conhecimentos úteis para as tarefas de transformação social, desencadeou uma crise de hegemonia. Como decorrência, a universidade vive tal crise na medida em que sua incapacidade para desempenhar funções contraditórias leva os grupos sociais mais atingidos a procurar meios alternativos. A segunda tensão, entre hierarquização e democratização, manifesta-se como crise de legitimidade. “A universidade sofre uma crise na medida em que se torna socialmente visível a falência de seus objetivos coletivamente assumidos” (op. cit., p.190). A terceira tensão, entre autonomia institucional e produtividade social, manifesta-se como a crise institucional, “na medida em que sua especificidade organizativa é posta em causa e se lhe pretendem impor modelos organizativos vigentes noutras instituições tidas por mais eficientes” (op. cit., p.190).

Essas três tensões estão presentes no contexto da realidade estudada, entretanto, alguns desafios parecem mais evidentes no contexto analisado: os desafios da “inter” - interiorização, internacionalização, interdisciplinaridade e interculturalidade. Nossos estudos e reflexões tem evidenciado que a Educação Superior tem sido tensionada por tais conceitos, sem contudo, permitir análises isoladas ou decorrências marcadas por fronteiras fortemente estabelecidas. No entanto, o que se verifica é que os processos resultantes das complexidades das relações contemporâneas, bem como, políticas públicas vigentes, tem implicado em movimentos permeáveis para além dos seus objetivos inicialmente pretendidos. É importante salientar que as perspectivas, ou precauções metodológicas para a discussão que se propõem, partem das premissas que os diálogos entre tais conceitos demandam de ancoragem teórico-metodológica que os abordem de forma não fragmentária.

O que podemos observar em termos de diretrizes para a Pós-Graduação, principalmente nos Planos Nacionais, são continuidades e rupturas pautadas por disputas teórico-metodológicas características dos momentos históricos nos quais foram gestados. Em termos de trajetória, o I PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação, elaborado em 1975, orientou-se por uma abordagem muito mais procedimental e estruturante do que propriamente pela definição de políticas. Tal perspectiva, no entanto, fora assumida pelo II e III PNPG, com objetivos claros de formação de quadros docentes e de pesquisadores para atuação no Ensino Superior e da consolidação da universidade como espaço institucional de pesquisa (FÁVERO, 1993).

O IV PNPG, apesar de não chegar às vias de implementação, trazia as marcas da nova Constituição Federal de 1988, enfatizando a autonomia, a liberdade acadêmica e o financiamento público. O V PNPG (2005-2010), por sua vez, enfatizou os parâmetros internacionais da qualidade com a perspectiva de expansão.

O atual Plano (PNPG 2011-2020) está organizado em cinco eixos: 1- a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), a primazia da qualidade, a quebra da endogenia e a atenção à redução das assimetrias; 2- a criação de uma nova agenda nacional de pesquisa e sua associação com a pós-graduação; 3- o aperfeiçoamento da avaliação e sua expansão para outros segmentos do sistema de C, T & I; 4- a multi e a interdisciplinaridade entre as principais características da pós-graduação e importantes temas da pesquisa; 5- o apoio à educação básica e a outros níveis e modalidades de ensino, especialmente o ensino médio (BRASIL, 2010).

Considerando os cinco eixos propostos pelo PNPG 2011-2020, a relevância assumida pelas discussões em torno das “inter – interiorização, interancionalização, interdisciplinaridade e interculturalidade”, bem como, os movimentos vivenciados pelos Programas analisados, foi possível estabelecer cinco categorias analíticas, a saber: Finalidades da Área e Programas; Diálogos disciplinares; Internacionalização; Formação de recursos humanos e Inserção regional.

Assim, a proposta do presente artigo é apresentar e discutir resultados do estudo que analisou o processo de expansão da ES na região Sudoeste do Paraná pela verticalização da Pós-Graduação (*Stricto Sensu*), a partir dos documentos oficiais de suas Áreas e Propostas dos Programas. Para a análise dos dados, a apreciação do conteúdo foi orientada pelos princípios de Bardin (1977), que consistem em utilizar esse método na análise dos dados, com a intenção de compreender o conteúdo expresso nos documentos de áreas comparando-os com o que se relata nos documentos das propostas dos Programas. Além disso, ressalta-se as contribuições de Minayo (2012) ao estabelecer que a técnica de análise de conteúdo por meio de unidades de registros ou de unidades de contexto, determinam os elementos que se organizam em uma totalidade.

O texto foi construído a partir de duas seções. A primeira seção apresenta um espaço introdutório no qual integram a justificativa, objetivos do estudo, bem como a sua apresentação. A segunda seção contextualiza o percurso metodológico da pesquisa e aborda as categorias analíticas a partir das análises de documentos oficiais dos Programas de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) e de suas respectivas Áreas de Avaliação.

Por fim, são apresentadas as considerações finais que buscam sintetizar o referido estudo e apontamentos de futuros estudos.

2 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO (*STRICTO SENSU*): O SUDOESTE DO PARANÁ

Ao analisar as trajetórias da expansão da Pós-Graduação no Sudoeste do Paraná, é possível verificar a institucionalização do primeiro programa de Pós-Graduação da região, o PPGAG – Programa de Pós-Graduação em Agronomia, da UTFPR-Câmpus Pato Branco, no ano de 2007. Contudo, os anos anteriores foram marcados pela construção e consolidação de grupos de pesquisadores e amadurecimentos necessários à submissão de propostas que ocorreriam nos anos que se seguiram.

A pesquisa contemplou 11 Documentos das Áreas de Avaliação da CAPES, 12 Propostas de Programas vinculados a 13 Cursos de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) de Mestrado e Doutorado em funcionamento nas 2 IES públicas da região: a UTFPR – Câmpus Pato Branco, Dois Vizinhos e Francisco Beltrão e UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste Paranaense, conforme quadro abaixo:

Documentos de Áreas	Propostas dos Programas	Cursos	Câmpus
11	12	13	

1. Ciência de Alimentos	1. PPGAG - Agronomia	12	10 cursos na UTFPR – Câmpus dos municípios de Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos. 3 cursos na UNIOESTE – Câmpus de Francisco Beltrão.
2. Ciências Agrárias I	2. PPGEE - Engenharia Elétrica	Mestrados:	
3. Engenharia I	3. PPGDR - Desenvolvimento Regional	• 10 mestrados acadêmicos	
4. Engenharia II	4. PPGTP - Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	• 2 Mestrados Profissionais	
5. Engenharia III	5. PROFMAT - Matemática em Rede Nacional	01 Doutorado	
6. Engenharia IV	6. PPGEPS - Engenharia de Produção e Sistemas		
7. Educação	7. PPGEC - Engenharia Civil		
8. Geografia	8. PPGZ - Zootecnia		
9. Planejamento Urbano e Regional / Demografia	9. PPGTA - Tecnologia de Alimentos		
10. Matemática/ Probabilidade e Estatística	10. PPGG - Geografia		
11. Zootecnia/ Recursos Pesqueiros	11. PPGE – Educação		
	12. PPDRA – Gestão e Desenvolvimento Regional e Agronegócio		

Quadro 01: Documentos da Pesquisa de Campo

Fonte: Dados de pesquisa (2014).

Os 13 Cursos de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) foram criados a partir do ano de 2007, em diversas áreas do conhecimento. Abaixo, o gráfico 01 apresenta os Cursos situados nos campi universitários federais e estaduais da região Sudoeste do Paraná.

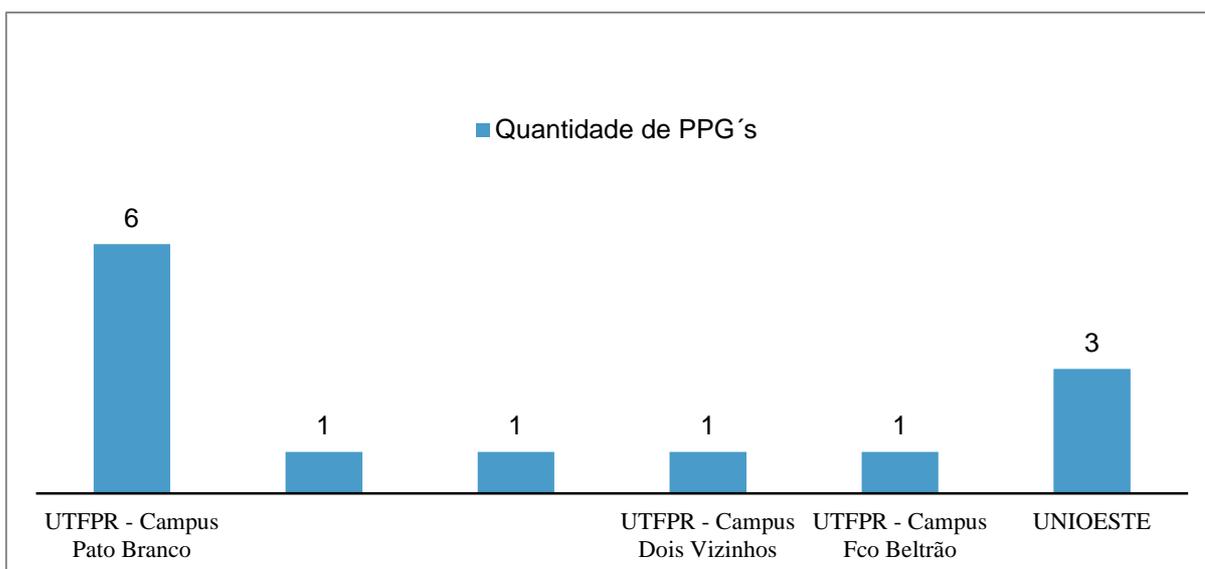


Gráfico 01 - Quantidade de Cursos de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*)
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Os três municípios da região que abrigam universidades federais e estaduais, possuem os 12 Programas de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) vinculados a 5 Grandes Áreas da CAPES. O gráfico abaixo apresenta um panorama geral dos Cursos (mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado) de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) na região Sudoeste do Paraná, no que se refere as modalidades dos cursos, a quantidade e as Grandes Áreas que estão vinculados.

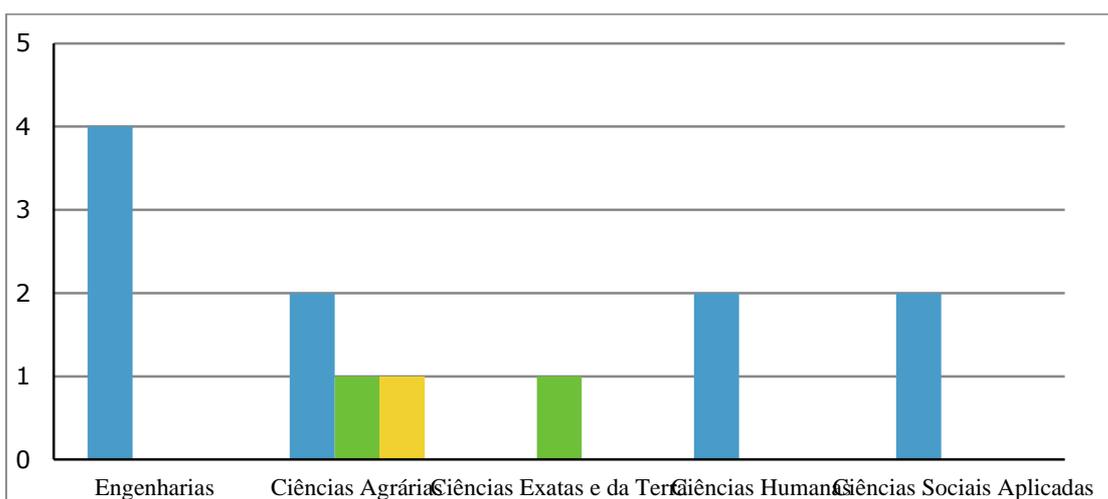


Gráfico 02 – Panorama Geral dos Cursos de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) na região Sudoeste do Paraná
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Caracterizado o quadro geral da Pós-Graduação da região em estudo, em termos quantitativos, as análises que seguem tem como base os Documentos de Áreas (Base 2013) e as Propostas dos Programas (Base 2012). Nesse sentido, a terceira seção apresenta as categorias analíticas a partir das análises de documentos oficiais dos Programas de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) das IES públicas da região Sudoeste do Paraná.

2.1 Movimentos de Expansão dos Programas de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*)

A análise dos movimentos de expansão dos Programas de Pós-Graduação resultou na primeira categoria analítica, relacionada às finalidades dos Programas e Áreas dos Cursos de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*). Em síntese o que se observa em todos os Programas é a intenção de formar recursos humanos qualificados, capazes de atuarem diretamente em ambiente profissional na difusão do conhecimento científico e tecnológico, por intermédio da pesquisa e do ensino, como agentes de desenvolvimento regional, como se descreve no documento de um dos programas analisados (CAPES/ CADERNO DE INDICADORES – PPGDR, 2012, p. 02):

Construir um espaço para a práxis relativa à teorização e a práticas que ocorrem na interface entre sociedade e natureza, através da produção e difusão de conhecimento científico, na perspectiva interdisciplinar, contribuindo com a formação de profissionais capazes de atuar na pesquisa, no ensino e como agentes de desenvolvimento regional em bases sustentáveis, com habilidades para dialogar com os diferentes campos do conhecimento.

O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – PPGDR/UTFPR parece indicar movimentos com o intuito de estabelecer diálogos entre o seu conhecimento disciplinar com os demais campos do conhecimento, estreitando parcerias com os atores para o desenvolvimento regional. Neste sentido alinha-se ao contexto sobre como a prática do conhecimento está prescrita nos documentos de Áreas, tanto das Ciências Agrárias I (CAI) como do Planejamento Urbano e Regional (PUR), que têm como finalidade as pesquisas científicas, a formação de recursos humanos e novas tecnologias com caráter multidisciplinar e interdisciplinar com o propósito de

abordar temas transversais de forma a contribuir na diversificação de ideologias e conceitos.

Quanto a finalidade no documento de área do Programa de Pós-Graduação de Agronomia – PPGAG/UTFPR, o mesmo aborda a temática sobre “pesquisas científicas, formação de recursos humanos e novas tecnologias com caráter multidisciplinar e interdisciplinar, pois envolve sempre uma junção de áreas correlatas para o desenvolvimento científico e tecnológico de novos processos” (CAPES/CAI, 2013, p. 03). Essa demanda coincide com os debates em relação aos Mestrados Profissionais (MPs) no Brasil, que diante de um mercado nacional com abertura para importações e exportações, bem como, a necessidade de modernização nas áreas produtivas e tecnológicas, desencadeia e impulsiona essa modalidade de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*), com ênfase nos conhecimentos aplicados à demandas emergentes.

Por sua vez, a finalidade disposta no documento da Proposta do Programa do Curso de Mestrado Profissional em Ciência de Alimentos – PPGTAL/UTFPR, traz elementos buscam consolidar parcerias industriais com o propósito de desenvolver produtos e otimizar processos voltados para o desenvolvimento da região. É importante considerar no âmbito da UTFPR, suas diretrizes e orientações voltadas ao atendimento dos setores produtivos.

Sobre o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIOESTE – PPGG, seu documento da Área aponta para a relevância dos debates nos diversos saberes que implicam numa ciência geográfica “capaz de produzir conhecimento e um discurso de base intradisciplinar” (CAPES/GEO, 2013, p. 08). Assim, os preceitos do documento de Área, em relação às suas finalidades, encaminham para alguns pontos específicos: atendimento às demandas das regiões do Paraná na qualificação, desenvolvimento da região, pesquisa e ensino.

Em mesmo sentido, a Proposta do Programa do Mestrado de Engenharia de Produção e Sistema – PPGEPS/UTFPR apresenta como princípios a formação de recursos humanos de forma a atender:

à solicitação de qualificação e formação básica com perfil moderno e espírito empreendedor das pessoas, alavancando o comércio e a indústria regional, gerando mão de obra qualificada, novas frentes de trabalho, novos empregos, melhoria na qualidade dos serviços prestados e sistematização na resolução dos problemas locais (CAPES/PPGEPS, 2012, p. 05).

Pode-se perceber no excerto acima os históricos tensionamentos que envolvem a relação trabalho-educação. As questões que tensionam o mundo do trabalho e o mundo educacional consideram que tais elementos devem ser vistos em consonância com as movimentações da sociedade. Assim, “o trabalho implica reconhecê-lo como atividade ao mesmo tempo teórica e prática, reflexiva e ativa” (KUENZER, 1988, p.18).

Em termos de síntese da categoria analisada, percebe-se a postura assumida tanto pelos Programas quanto pelos documentos de Área, ao atrelar a Pós-Graduação como espaço privilegiado para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento regional, que busquem atender às tanto as demandas locais como globais.

A segunda categoria analítica denominada diálogo de saberes, emerge de aspecto teóricos e metodológicos presentes nos documentos analisados. Com destaque, enfatiza-se tal preocupação no que tange as áreas de Engenharias, ao evidenciarem a natureza de caráter interdisciplinar ou multidisciplinar, com forte imbricamento com o setor produtivo para novos desenvolvimentos científicos e tecnológicos. No documento (CAPES/ZOO, 2013), questões de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade aparecem com mesmo destaque também na área de Zootecnia.

Contudo, sob a perspectiva de formalização nas nas Propostas dos Programas, constata-se que a temática de diálogos interdisciplinares é evocada apenas na proposta do Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento Regional – PPGDR/UTFPR:

Essa diversidade na formação graduada dos alunos tem propiciado ricas interações e produtivos diálogos interdisciplinares entre o corpo docente e discente e entre o corpo discente entre si, principalmente pelo fato de que o aluno vem desenvolvendo sua pesquisa de forma integrada a um grupo de trabalho temático. Essa heterogeneidade, aliada ao processo de orientação dos mestrados, tem propiciado boas interações acadêmicas (CAPES/PPGDR, 2012, p. 08).

Também foi possível perceber que a categoria diálogo de saberes está presente no documento da área da Educação, visando a “ampliação das pesquisas que lidem com os processos pedagógicos de forma interdisciplinar” (CAPES/EDU, 2013, p. 07). Tal realidade parece reforçar o caráter acentuado pela transversalidade do conhecimento

contemporâneo primando por profissionais capazes de integrar áreas disciplinares no sistema educacional.

O contexto exposto tanto nos documentos de Áreas investigados, quanto nas propostas dos Programas permitem considerar que a temática da interdisciplinaridade está posta com maior ou menor ênfase, dependendo das características individuais de cada área e de como cada uma delas tem buscado enfrentar os desafios frente à produção do conhecimento e a formação profissional como objetivo. Neste sentido, Raynaut (2011, p. 145) argumenta que

O objetivo importante a ser perseguido é o reconhecimento da mais-valia trazida pelo cruzamento de enfoques e olhares diversificados e da busca de uma convergência das diversas contribuições, elaboradas em função de um questionamento compartilhado. Tornar as barreiras menos estanques, desenvolver as trocas e os intercâmbios entre visões distintas, são, em si, um fator significativo de inovação.

Diante do cenário analisado, considera-se que os diálogos de saberes se impõem como pressuposto para os diferentes programas, mesmo aqueles, que historicamente tem se estruturado a partir de áreas firmemente estabelecidas. Por outro lado, os programas que se originaram em áreas cujas fronteiras se caracterizam por maior porosidade tendem a exporem a categoria como objetivo e meta a serem atingidos.

A terceira categoria analítica, qual seja, a formação e qualificação de recursos humanos, emerge no contexto das atribuições inerentes à Pós-Graduação, no que diz respeito ao desenvolvimento de quadros qualificados de pesquisadores e produção do conhecimento científico elaborado com fundamento em métodos e epistemologias próprias.

Em relação a tal categoria, evidencia-se nas análises dos documentos da Área de Engenharia IV, Educação, Ciências Agrárias I e Engenharias I, II, III, que contemplam a maioria dos programas existentes na região, a necessidade de formação e qualificação de recursos humanos, principalmente em áreas estratégicas determinantes para o desenvolvimento nacional. Aqui é possível observar uma dupla possibilidade no campo da produção do conhecimento. Primeiro, com relação à atuação dos professores pesquisadores dos Programas em áreas estratégicas, e uma segunda relação não menos importante que a primeira, na formação dos discentes na mesma direção.

Observando a proposta do Programa de Engenharia Civil – PPGEC/UTFPR, percebe-se o intuito de contribuir na formação de docentes, que tem sido viabilizada pela intensificação da qualificação dos professores da área, contando com Doutores que passaram por diferentes IES do Brasil (USP, UFSC, UFRGS e UFPR) e do exterior (*University of Cambridge, Universty of Toronto, Università degli studi di Siena, Institut National des Sciences Appliquées de Lyon*) (CAPES/PPEC, 2012, p. 08). Neste sentido, é possível identificar que os egressos do programa PPGEC são convidados para uma nova postura profissional, agregando técnicas e metodologias aos produtos e serviços, necessários para a competitividade, produtividade e qualidade das organizações.

Por sua vez, com relação aos discentes, de acordo com análises das Propostas dos Programas de Agronomia – PPGAG/UTFPR, Engenharia Elétrica – PPGEE/UTFPR e Educação - PPGE/UNIOESTE, percebeu-se que os mesmos convergem para a formação de recursos humanos qualificados, na participação e execução de atividades em grupos de pesquisa e desenvolvimento, bem como na atuação autônoma.

Na Proposta do Programa de Geografia – PPGG/UNIOESTE observou-se a necessidade de atender a uma demanda regional quanto à formação de docentes e discentes para suprir necessidades das instituições de Educação Superior, a partir da inserção em programas de fomento, como o CNPq e Fundação Araucária (CAPES/PPGEO, 2012).

Foi possível também verificar que o Programa de Gestão e Desenvolvimento Regional – PGDR/UNIOESTE, prevê a contribuição na formação de profissionais qualificados e aptos para atuação na gestão e desenvolvimento de pequenas e médias organizações (rurais e urbanas), bem como, na resolução de problemas de cunho social, econômico e organizacional (CAPES/PGDR, 2012).

Ante o exposto, é importante considerar o espaço que a Pós-Graduação vem ocupar na Educação Superior da região no que se refere à formação de profissionais especializados para atuação nos campos científicos integrando redes de pesquisas que tem fortalecido relações de cooperação de cunho local e global. Para além da formação de quadros de pesquisadores, é possível identificar o papel da Pós-Graduação como espaço de formação docente para a Educação Superior.

Diante dos movimentos discutidos no presente estudo, uma categoria emergente com significância no âmbito da Pós-Graduação é, pois, a internacionalização. O olhar para quaisquer documentos atualmente, que se relaciona, tanto com a Educação

Superior de maneira geral, bem como, para a Pós-Graduação de maneira específica, a temática se faz presente. Neste contexto surge a quarta categoria, qual seja, as perspectivas pelas quais a internacionalização tem sido apropriada pelos Programas.

Como característica marcante dos programas analisados, pode-se evidenciar que nos Programas vinculados às áreas de Geografia, Educação e Planejamento Urbano e Regional/Demografia, os movimentos de internacionalização/cooperação denominados “Sul-Sul” (SOUSA SANTOS, 2006) são mais presentes. Tais experiências tem sido caracterizadas por meio de convênios e intercâmbios com universidades latino-americanas, africanas e asiáticas descritos nos documentos de Área. Desta maneira, as propostas dos Programas contemplam ações que visam a internacionalização em seus planejamentos, tanto na direção da consolidação de suas propostas e expansão, bem como, ao atendimento dos critérios de avaliação estabelecidos pela CAPES, que tem na internacionalização uma de suas dimensões principais.

Para além da categoria denominada internacionalização, também se fez necessário o entendimento acerca da inserção regional dos referidos Programas. Assim, construiu-se a quinta categoria analisada - a inserção regional. Foi possível perceber em todas as análises a perspectiva de movimentos interdependentes, entre Educação Superior mais especificamente a Pós-Graduação, com os movimentos da realidade local e global. Observa-se que algumas propostas de Programas contemplam a participação de professores em fóruns de discussão sobre o desenvolvimento da região Sudoeste do Paraná, de acordo com suas similaridades. Exemplo disso é o PPGAG/UTFPR (CAPES/PPGAG, 2012), que tem participado de fóruns de discussão sobre desenvolvimento regional, em projetos de pesquisa com forte inserção regional - grandes similaridades em características fundiárias, de solo, clima e relevo.

Outro aspecto observado nas propostas de três Programas (Engenharia de Produção e Sistemas, Engenharia Elétrica e Educação) é a possibilidade da formação de recursos humanos com vistas à inserção regional, com perspectivas de geração de emprego e renda, ou seja, pelo acesso às indústrias a partir de produções científicas (dissertações, artigos e levantamento de dados) e projetos regionais de desenvolvimento e transferência da tecnologia.

Por sua vez, o documento de Área da Educação (CAPES/EDU, 2013, p. 27-28) também considera “o impacto e a inserção educacionais e sociais do programa, assim como seu impacto científico e tecnológico”, bem como considera “a integração e a

cooperação com outros Programas/instituições, valorizando as de maior duração e impacto”. Assim, fica evidenciado que o Programa aponta para a preparação à pesquisa e ao desenvolvimento do profissional da área, também para a formação docente.

No que tange à categoria inserção regional analisada nos Programas em tela, é importante salientar a discussão mais ampla que a institucionalização da Pós-Graduação provoca. Se por um lado, tal nível tem sido responsável pela expansão da ES pela via da verticalização, ampliando as perspectivas de formação, por outro, seu desenvolvimento é significativo no que se refere à produção de conhecimento orientado/tensionado pelas questões inerentes ao desenvolvimento regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar o processo de expansão da Educação Superior na região Sudoeste do Paraná pela verticalização da Pós-Graduação. Para tanto, foram analisados os documentos de Área de Avaliação da CAPES, bem como as Propostas dos referidos programas. Em termos de análise, foram construídas ao longo do estudo cinco categorias, a saber: a finalidade dos programas, os diálogos de saberes, a formação e qualificação de recursos humanos, a internacionalização e a inserção regional. Todavia, é importante ressaltar que tais categorias foram construídas em diálogo com reflexões/tensionamentos inerentes aos desafios contemporâneos impostos à universidade, aquilo que denominamos “inter” – interiorização, internacionalização, interdisciplinaridade e interculturalidade.

Tal postura permitiu considerar em termos de sínteses para a categoria finalidade dos Programas a constituição de um espaço privilegiado para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento regional, que busquem atender às tanto as demandas locais como globais. Por sua vez, tal espaço tem como característica marcante de constituição, diálogos de saberes, que ainda se impõe nas disputas e espaços fronteiriços mais ou menos permeáveis, dependendo das especificidades de cada área.

Notadamente, tais movimentos articulam-se às perspectivas assumidas para a categoria internacionalização. Como singularidade dos programas analisados, percebeu-se movimentos de internacionalização/cooperação orientados na perspectiva “Sul-Sul”, ou seja, por meio de convênios e intercâmbios com universidades latino-americanas, africanas e asiáticas.

As análises e discussões decorrentes permitem ainda, evidenciar duas implicações no âmbito da Pós-Graduação na região em estudo e que demandam de acompanhamentos futuros. A primeira diz respeito às sínteses produzida pela categoria formação profissional, que aponta para a formação de quadros especializados de pesquisadores, mas também, das implicações deste nível de ensino para a formação docente com vistas a atuarem na Educação Superior. A segunda evidencia o papel assumido pela Pós-Graduação na produção de conhecimento científico orientado/tensionado pelas questões inerentes ao desenvolvimento regional

Por fim, cabe salientar que a pesquisa permitiu ampliar a compreensão da temática regional, constituindo um quadro geral da Pós-Graduação no Sudoeste do Paraná e desta forma, possibilitando o aprofundamento de inúmeras questões aqui pontuadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERNARTT, M. L. ; **Rubin-Oliveira, Marlize** ; PEZARICO, G. . Políticas Públicas da Educação Superior: movimentos no contexto regional do Sudoeste do Paraná. In: Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade, 2014, Campina Grande Paraíba. 2º SEDRES - A diversidade regional brasileira em perspectiva, 2014. p. 51-63.

BRASIL. **I Plano Nacional de Pós-Graduação**. Brasília, DF, 1974. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2005/2010. Brasília, DF. 2004.

_____. **II Plano Nacional de Pós-Graduação**. Brasília, DF, 1982. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2005/2010. Brasília, DF. 2004.

_____. **III Plano Nacional de Pós-Graduação**. Brasília, DF, 1985. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2005/2010. Brasília, DF. 2004.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2005-2010**. Brasília: CAPES, 2004.

_____. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011- 2020**. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília: CAPES, 2010. 2 v. ISBN – 978-85-88468-15-3.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Mestrado e Doutorado: o que são?** 2014. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-e-doutorado-o-que-sao>. Acesso em: 10 jun. 2014.

_____. **Caderno de Indicadores** [Proposta do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos - PPGTA, 2012]. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2012/40006018/025/2012_025_40006018015P2_Proposta.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao. Acesso em: 04 mai. 2014.

_____. **Caderno de Indicadores** [Proposta do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - PPGAG, 2012]. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2012/40006018/042/2012_042_40006018005P7_Proposta.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao. Acesso em: 04 mai. 2014.

_____. **Caderno de Indicadores** [Proposta do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, 2012]. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2012/40015017/038/2012_038_40015017008P1_Proposta.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao. Acesso em: 04 mai. 2014.

_____. **Caderno de Indicadores** [Proposta do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil - PPGE, 2012]. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2012/40006018/010/2012_010_40006018008P6_Proposta.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao. Acesso em: 05 mai. 2014.

_____. **Caderno de Indicadores** [Proposta do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica - PPGEE, 2012]. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2012/40006018/014/2012_014_40006018022P9_Proposta.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao. Acesso em: 04 mai. 2014.

_____. **Caderno de Indicadores** [Proposta do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR, 2012]. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2012/40006018/030/2012_030_40006018010P0_Proposta.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao. Acesso em: 04 mai. 2014.

_____. **Caderno de Indicadores** [Proposta do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGG, 2012]. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2012/40015017/036/2012_036_40015017010P6_Proposta.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao. Acesso em: 06 mai. 2014.

_____. **Caderno de Indicadores**. [Proposta do Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional - PROFMAT, 2012]. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2012/40001016/001/2012_001_40001016041P1_Proposta.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao. Acesso em: 04 mai. 2014.

_____. **Caderno de Indicadores** [Proposta do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos, PPGTPQ, 2012]. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2012/40006018/012/2012_012_40006018020P6_Proposta.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao. Acesso em: 04 mai. 2014.

_____. **Caderno de Indicadores** [Proposta do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - PPGZ, 2012]. Disponível em: http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=2012/40006018/023/2012_023_40006018014P6_Proposta.pdf&aplicacao=cadernoavaliacao. Acesso em: 05 mai. 2014.

_____. **Documento de Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo**, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Administracao_doc_area_e_comissao_16out.pdf. Acesso em: 28 mar. 2014.

_____. **Documento de Área de Ciências e Tecnologia de Alimentos - CA**, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ciencia_de_Alimentos_doc_area_e_comissao_21out.pdf. Acesso em: 26 mar. 2014.

_____. **Documento de Área de Educação - EDU**, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Educacao_doc_area_e_comissao_21out.pdf. Acesso em: 26 mar. 2014.

_____. **Documento de Área de Ciências Agrárias I - CA I**, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ciencias_Agrarias_doc_area_e_comissao_21out.pdf. Acesso em: 28 mar. 2014.

_____. **Documento de Área de Engenharias I - ENG I**, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Engenharias_I_doc_area_e_comissao_16out.pdf. Acesso em: 28/03/2014.

_____. **Documento de Área de Engenharias II - ENG II**, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Engenharias_II_doc_area_e_comissao_16out.pdf. Acesso em: 29 mar. 2014.

_____. **Documento de Área Engenharias III - ENG III**, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Engenharias_III_doc_area_e_comissao_16out.pdf. Acesso em: 28 mar. 2014.

_____. **Documento de Área Engenharias IV - ENG IV**, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Engenharias_IV_doc_area_e_comissao_16out.pdf. Acesso em: 30 mar. 2014.

_____. **Documento de Área de Geografia - GEO**, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Geografia_doc_area_e_comissao_21out.pdf. Acesso em: 28 mar. 2014.

_____. **Documento de Área de Matemática - MAT**, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Matematica_Probabilidade_Estatistica_doc_area_e_comissao_att08deoutubro.pdf. Acesso em: 27 mar. 2014.

_____. **Documento de Área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia - PURD**, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Planejamento_Urbano_Demografia_doc_area_e_comissao_16out.pdf. Acesso em: 28 mar. 2014.

_____. **Documento de Área de Zootecnia/ Recursos Pesqueiros - ZOO**, 2013. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Zootecnia_Recursos_Pesqueiros_doc_area_e_comissao_21out.pdf. Acesso em: 27 mar. 2014.

FÁVERO, Osmar. **Políticas de Pós-Graduação em Educação no Brasil**. Rio de Janeiro, 1993. (mimeo).

KUENZER, A.; FRANCO, L.; RAMIREZ, F. e VERHINE, R. **Educação e Trabalho**. Salvador: Fator, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PEZARICO, Giovanna ; RUBIN, Marlize Oliveira. Políticas Públicas para o Ensino Superior: uma análise da expansão no sudoeste do Paraná. In: **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED Sul**, 2004, Curitiba - PR. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED Sul. Curitiba PR: Pontifícia Universidade Católica, 2004. v. 5. p. 173-174.

RAYNAUT, Claude; ZANONI, Magda. Reflexões sobre princípios de uma prática interdisciplinar na pesquisa e no ensino superior. In. PHILIPPI Jr., A.; NETO, A. J. S. (Editores). **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação**. Barueri: Manole, 2011, p. 43-208.

SOUZA SANTOS, Boaventura. **Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997a.

_____. Ecologia de Saberes In: _____. **A Gramática do Tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção para um novo senso comum; v.4).

_____. **A Universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

